

Presidente rege a banda da reeleição

■FH copia Motta e faz corpo-a-corpo em visita a Goiás

CE SAR BORGES

Pirenópolis, Goiás – O presidente Fernando Henrique Cardoso aderiu ao corpo-a-corpo como se já estivesse em campanha pela reeleição durante sua visita a Pirenópolis, cidade turística goiana que fica a 150 quilômetros de Brasília. Acompanhado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, Fernando Henrique se misturou à população na caminhada de 300 metros entre a casa de seu porta-voz, o embaixador Sérgio Amaral, e a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim.

O presidente recebeu aplausos, beijos e abraços dos moradores da rua, vizinhos de fim de semana de Amaral. Na porta da igreja, estimulado pelo ministro Sérgio Motta, regeu a bandinha do município, a Banda Phoenix. Descontraído e sorridente deu autógrafos, tirou fotografias, agradeceu às homenagens e distribuiu abraços e beijos a todos os que se aproximaram – principalmente, às crianças que o cercaram o tempo todo.

Na descida da rua, quando retornava à casa do embaixador, onde foi servido um vatapá para cerca de 28 convidados, o presidente se aproximou de um grupo de catireiros – cantadores e passistas de catira, manifestação folclórica do interior de Goiás, ritmada por palmas e sapateado – e posou para fotografias com o chapéu de um deles. Antes de almoçar, dividiu uma das janelas da casa do porta-voz com Sérgio Motta para assistir à dança da catira na calçada.

Modelo – A caminhada pela Rua Aurora foi provocada por Sérgio Motta. Ao encontrá-lo, o ministro já vinha de uma caminhada de cerca de dois quilômetros pela cidade à frente da Banda Phoenix. Cada vez que abraçava ou beijava alguém do povo, o ministro dizia: “É isso que o presidente tem que fazer.”

Na volta da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, Fernando Henrique ironizou a intromissão de Sérgio Motta em tudo. “O ministro mete o bedelho em coisas que ele não entende. Eu não faço isso”, disse, ao comentar a luta do ministro para que o telhado da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário fosse restaurado desde que liberou recursos da Telebrás para as obras de recuperação.

O presidente discordou de Sérgio Motta uma segunda vez antes do almoço. Numa entrevista curta, afirmou que espera que o PMDB passe a ter no ano que vem “uma posição bastante sólida no governo”. E desautorizou as afirmações do ministro de que o partido precisava se definir logo ou abandonar o governo. “Isso não está em cogitação. No governo quem decide quem entra ou quem sai sou eu. Eu nunca pensei nesses termos.”

Pesquisa – O embaixador Sérgio Amaral disse ontem que o nível de informação da sociedade brasileira é baixo ao justificar a pesquisa Gerp/JB mostrando que eleitores das regiões metropolitanas do Rio e de São Paulo não sabem quase nada da vida do presidente. Apenas 14% dos fluminenses e 13% dos paulistas sabem que Fernando Henrique Cardoso é professor. Mais da metade dos entrevistados não sabia que era sociólogo e que já havia escrito algum livro.

“O Brasil é um país gigantesco, com nível de informação ainda relativamente baixo, que tem muita gente que pode até não saber o nome do presidente da República. Isso é normal.” Indagado se a realidade não deveria ser outra com o sucesso do Plano Real, o porta-voz disse que o desempenho do governo explica o fato de Fernando Henrique ser o único presidente que conseguiu manter um nível de aprovação ao redor de 60% durante três anos de mandato.

“Nas regiões mais remotas do país, é muito fácil entender que há pessoas que são desinformadas. Elas não têm acesso aos meios de comunicação”, acrescentou. “O governo não está pensando em reeleição”, frisou Sérgio Amaral, ao evitar comentários sobre a ação que o governo faria para tornar estes aspectos da vida pessoal do presidente mais conhecidos na reeleição.



Fernando Henrique regeu a banda da cidade, onde foi ver obras de restauração, e, sorridente, deu autógrafos e trocou abraços com moradores